



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MARTINHO DE GONDOMAR.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Martinho de Gondomar.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 327-331.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Martinho de Gondomar

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 327-331

1º Ao primeiro digo que a posição é elevada e dista da vila de Guimarães duas léguas, e de Braga 3 léguas; tem um monte do qual se descobre até Santa Marta que fica confrontando com a cidade de Braga; este monte abunda pouco em matos por não estar semeado, por isso abunda unicamente em torga; também tem alguma pedra, a qual serve para fazer edifícios e coutadas.

2º O clima é temperado, apesar de que o vento Norte faz bastante prejuízo alguns anos nos frutos, principalmente no milho grosso quando está para espigar, e no vinho, quando nasce e quando está para amadurar, por isso faz grande estrago em ambos os frutos.

3º É mais comprida que larga, tem o maior comprimento do Nascente para o Poente, em distância de um quarto de légua, e de largura, meio quarto; nunca foi reunida.

4º Confronta pelo Norte com Santa Maria de Souto, pelo Nascente com S. Cosme e Damião de Garfe e S. Miguel de Gonça, pelo Poente com Santo Emilião da qual dista um quarto de légua; e passa o Rio Ave pelo meio; dista de Santa Maria de Souto meia légua, tudo monte, de S. Cosme e Damião de Garfe dista meia légua, e tem no meio um ribeiro que no tempo do Inverno é intransitável; dista de S. Miguel de Gonça meia légua, e declaro que confina a dita freguesia com esta pela parte do Sul, tudo monte.

5º Não tem vilas nem cidades consideráveis, antes a população é espalhada por toda a freguesia, e cada casa tem sua denominação como se faz menção no mapa junto.

6º Respondo com o mapa da população, pela razão dada sem especificar os lugares e sua respectiva população, por lugares e aldeias, pela razão dada no mesmo mapa.

7º Os animais são quase usuais pela província. Bois castrados, quase todos de raça de barroso, pontas grandes, cor castanha; há alguns aqui que vulgo chamados galegos, estes quase todos são vermelhos, pontas pequenas, algumas éguas de fraca raça, e pequenas, algumas ovelhas pretas e outras brancas, lã grossa, todas elas de fraca raça.

Há o Rio Ave que separa a freguesia de Santo Emilião desta, e tem uma ponte chamada a Ponte de Gondomar. É de pedra tosca e não tem arcos; tem pequenos peixes, a saber: barbos, bogas, e alguma truta.

Tem pequenos poços, tem duas azenhas que andam todo o ano; tem bastantes carvalhos, castanheiros, em soutos poucos; mas bastantes pelos campos para ter mão nas vides e criar madeira; produz peras de toda a qualidade que se enxertam; e o mesmo maçãs, ameixas, figos, laranjas; tem alguns pinheiros mansos mas poucos; as ervas que serviam para sustento dos animais são erva molar e castelhana; ervas medicinais é natural que hajam as que produz a província pelos campos e prados. Tem amieiros, freixos, salgueiros; há a marcela, violeta, bardana; os frutos usuais milho grosso, centeio, feijão de diferentes qualidades, milho miúdo painço, mas o mais usual é feijão rajado amarelo que se não abraça no milho entre o qual se semeia; o sustento é milho grosso, feijão com couve galega, alguma sardinha, bacalhau nos dias de maior serviço, alguma carne de porco nos lavradores mais abastados; produz toda a qualidade de hortaliça, mas há pouca curiosidade; também produz batatas, e o seu uso vai-se aumentando; o pão e vinho não chegam para o consumo da freguesia talvez uns anos por outros haverá mil e seiscentos e treze alqueires,

vinho dez centos e doze almudes; centeio mil cento e vinte alqueires; feijões dez alqueires; milho miúdo painço haverá trinta alqueires.

O vestuário de trabalho no Verão é bragal grosso e no Inverno saragoça; nos dias santos vestem sua roupa de pano, socos de pau; a caça aqui é perdiz, muito rara, coelho e lebre e rola, e é livre menos nos meses de criação; o terreno é todo pedregoso e pedra miúda que não tem mais utilidade que para fazer paredes nos campos; as nogueiras produzem pouco e as figueiras o mesmo; não têm os figos aquela doçura que têm os das províncias mais quentes apesar de ter pouco fundo a terra e tem poucas águas para regar.

8º Digo que sempre foi comarca de Guimarães e arcebispado de Braga; paga décimas e sisa dos vinhos e real de água do vinho vendido à canada ou quartilho, subsídio literário 5 réis por cada almude, e a câmara recebe os foros do monte de algumas casas; o pároco sustenta-se dos passais, primícias, pé de altar, ofertas e uma pequena derrama.

9º Não há edifícios notáveis, nem vínculos, nem fidalgos, nem bacharéis, nem conventos, nem estabelecimento militar ou literário.

10º Este já fiz menção dele no nº 7.

11º Não tem estrada real, tem tão somente um travesso da estrada de Guimarães para a Póvoa de Lanhoso; mas não tem matos, pinhais, nem serras; o terreno inculto é muito e por isso mais que o cultivado; porém não pode ser melhorado por ser tudo pedra miúda, por isso não se pode pôr carvalhos e para conservar algum que nasce pelo meio dela é preciso deixar de cortar o tojo, o que se não pode fazer por este ser muito preciso para a cultura e haver muita falta dele e juntamente de lenhas.

12º A cultura é milho grosso, algum centeio, feijão, junto com milho grosso; os instrumentos empregados na mesma são arado de charrua para o milho, e arado mais pequeno para o centeio; usam a sachola para sachar o milho, e para fazer plantas ou mover terra usam de aluvião e enxadas, o que também tem uso para arrancar pedra ou reduzir de novo alguma terra à cultura; os estrumes são conjuntos de

matos e folhas apodrecidas com o frago dos animais e das palhas que sobram da comida dos mesmos.

13º Não tem feira nos seus limites, mas vão a Guimarães todos os sábados e a Braga às terças-feiras, e nas quintas à Póvoa de Lanhoso; a terra é de cor loura e negra e outra cor de barro; as feiras são de pão, galinhas, porcos, pano de linho, linha fina e também algum mercador de panos de lã; o preço do pão é regulado pelo de Guimarães e neste ano tem sido 480 e 500 réis.

14º Há aqui oficiais de serralheiro 1, de ferreiro 1, de vendeiro 1, moleiros 1, sapateiros 1, tamanqueiros 1. Todos os mais são jornaleiros; seu jornal é de 80 réis isto em todo o serviço da lavoura; os lavradores proprietários são 16 e a maior parte destes empenhados; os caseiros são 15. Também se cultiva linho galego, cada um para o seu uso; ignora-se o princípio ou origem da freguesia; não tem romarias nem divertimentos alguns, é tudo gente empregada na lavoura; as doenças são as mesmas que costumam grassar pelas mais partes e nenhum se tem feito notável por viver extraordinariamente; as idades são de 60 até 70 anos; a criação do gado é muito pouca por não haver pastos e por isso poucos lavradores cuidam em a ter; as ovelhas não produzem quase nada pela mesma razão dos pastos apesar de haver poucas.

15º A igreja é de invocação de S. Martinho, terá 30 anos pouco mais ou menos, está muito bem arranjada e é suficiente para a população da freguesia. Era Abadia da Mitra, no tempo dos dízimos renderia 500 a 600 mil réis, isto tudo para o pároco; renderia de pão 1460 alqueires centeio, 274 ditos feijão e ditos vinho 8118 almudes. Tem uma só irmandade do Santíssimo Sacramento, o seu fundo em dinheiro rendível é de um conto e duzentos mil réis e não rendível são 50 mil réis, com o rendível se fazem as despesas de cada Irmão que falece, que é de 3\$840, 3\$400 para as missas de reforma e aniversário, azeite para a lâmpada, cera. Com o procurador, quando se move algum litígio, tudo isto absolve o rendimento, e uns anos por outros anda a despesa pelo rendimento. A residência é próxima à igreja, está muito arruinada, tem três jubiléus: o primeiro em dia de



casadesarmento

centro de estudos do património

Todos os Santos, o segundo no 3º Domingo de Quaresma, o 3º no 3º Domingo de Junho; não tem sepulcro, nem painéis que se possam notar; as suas imagens são ordinárias, o número dos Irmão é 150 pouco mais ou menos. É o que pode alcançar para responder aos interrogatórios.

E se estivesse ao facto da história natural, seria mais extenso nos seus artigos, que não podem ser bem examinados senão quando algum perito nesta matéria viajar para examinar o reino.

S. Martinho de Gondomar, 20 de Maio de 1842
O pároco Rodrigo Baptista



MAPA ESTATÍSTICO	Freguesia de S. Martinho de Gondomar				Lugares			
	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841
Casados	34	36	38	39	Não se explica a população particular das aldeias e lugares, porque nem um é notável e a população é espalhada por toda a freguesia, tendo quase dado uma casa seu nome particular que a designa.			
Mulheres	34	36	38	39				
Viúvos	11	12	10	12				
Viúvas	20	20	16	14				
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade				77	73	55	59
	exclusive				94	85	92	89
	Com mais de 30 anos de idade				80	78	83	81
Totalidade	exclusive				114	111	112	112
					464	451	444	445
Nascidos	Sexo Masculino				8	3	9	4
	Sexo Feminino				4	8	4	8
	Expostos				8	1	1	8
Mortos	Sexo Masculino				8	2	1	4
	Sexo Feminino				4	8	3	1
	Expostos				2	8	8	8
Casamentos	3	3	5	8				
Fogos	112	111	110	110				

S. Martinho de Gondomar, 20 de Maio de 1842
O pároco Rodrigo Baptista